Educação Ambiental e a Construção de Cidades Resilientes na Economia Verde: Uma Análise Democrática e Socioambiental

Autor(res)

Ana Maria Foguesatto
Diogo Ricardo Martins Balestra

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE DE DIREITO DE URUGUAIANA - ANHANGUERA

Introdução

No cenário hodierno, a relação entre desenvolvimento socioeconômico e sustentabilidade ambiental é um desafio global. A sociedade capitalista, em sua busca por progresso, negligencia impactos ecossistêmicos e disparidades sociais. A educação ambiental (EA) é estratégica para promover consciência crítica e transformações. Cidades resilientes, capazes de mitigar efeitos climáticos, e uma economia verde, que harmoniza crescimento com preservação e equidade, dependem da capacitação e engajamento cívico. O estudo explora a relação entre EA e a construção de um futuro urbano sustentável, pautado em princípios democráticos e bem-estar coletivo, analisando como a participação cidadã e governança responsável podem forjar um ambiente equilibrado e justo. A discussão aprofunda aspectos democráticos e socioambientais, visando enriquecer o arcabouço jurídico-científico e fomentar políticas públicas que garantam a perenidade dos recursos e a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

Objetivo

Analisar a relevância da educação ambiental (EA) na edificação de cidades resilientes e na consolidação de uma economia verde, investigando a intersecção entre os imperativos democráticos e as dimensões socioambientais no contexto da sociedade capitalista, visando à promoção do bem-estar coletivo e a sustentabilidade.

Material e Métodos

A presente investigação científica empregou uma abordagem metodológica predominantemente qualitativa, alicerçada no método hipotético-dedutivo e na pesquisa bibliográfica exploratória. A análise inicial compreendeu uma pesquisa aprofundada em bases de dados acadêmicas e repositórios digitais, utilizando descritores como "educação ambiental", "cidades resilientes", "economia verde", "democracia ambiental" e "sustentabilidade socioambiental". A coleta de dados secundários foi direcionada à identificação de literatura pertinente que abordasse a interconexão entre a educação ambiental e a formação de ecossistemas urbanos resilientes, bem como a transição para modelos econômicos sustentáveis. A síntese das informações coletadas e a inferência de conclusões foram realizadas mediante análise crítica e comparativa dos constructos teóricos e empíricos, visando a elaboração de um arcabouço conceitual robusto para o tema proposto.

Resultados e Discussão

O estudo revela que a EA emerge como um pilar indispensável para a consecução de cidades resilientes e a consolidação de uma economia verde. A pesquisa indica que a participação cidadã, fomentada pela EA, é crucial para a legitimidade e eficácia das políticas de sustentabilidade, promovendo a governança democrática e a transparência. A capacidade de uma cidade em se adaptar e mitigar os impactos das mudanças climáticas está intrinsecamente ligada à conscientização e ao engajamento de sua população, bem como à integração de princípios de sustentabilidade no planejamento urbano. A transição para uma economia verde, por sua vez, demanda a reconfiguração de modelos econômicos tradicionais, com a EA atuando como catalisador para a adoção de práticas sustentáveis, gestão eficiente de recursos e o desenvolvimento de setores industriais verdes, bem como, garantir direitos e promover a justiça climática, subsidiando assim, o crescimento sustentável.

Conclusão

Conclui-se que a EA é um imperativo estratégico para a construção de cidades resilientes e a efetivação de uma economia verde. Ao capacitar e engajar a cidadania, ela fortalece a governança democrática e impulsiona a adoção de práticas sustentáveis. A interconexão entre democracia e sustentabilidade é vital para mitigar os desafios socioambientais do capitalismo, promovendo um futuro urbano equitativo e ecologicamente equilibrado, fomentando políticas publicas sustentáveis.

Referências

ABRAMOVAY, R. Muito além da Economia Verde. São Paulo: Ed. Abril, 2012.
BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020.
FURTADO, C. Formação de capital e desenvolvimento econômico. Revista Brasileira de Economia, v. 6, n. 3, 1952. [Reproduzido em Memórias do Desenvolvimento, n. 1, 2007].
IBICT. A contribuição da economia verde associada a educação ambiental para sustentabilidade socioambiental de mercados públicos. Estudo de caso: mercado público de Casa Amerela - Recife/PE. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IFPE_a3483cf2336a6e53e09234fcd2e2967f. Acesso em: 31 jul. 2025.
MEDEAGE. Educação ambiental: O caminho para cidades sustentáveis e resilientes. Disponível em: https://www.medeage.com.br/blog/educacao-ambiental-o-caminho- para-cidades-sustentaveis-e-resilientes. Acesso em: 31 jul. 2025.
MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Economia ambiental. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.